DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
Educação · Saúde · Direito

ASSOCIAÇÃO ENTRE A POSITIVIDADE DO PARTO E O PRÉ-NATAL, UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS ASSISTÊNCIAS.

Association Between The Positivity Of Childbirth And Prenatal, A Comparison Between The Two Assistances.

DOI:
Receipt of originals: 06/04/2025
Acceptance for publication: 00/00/2025

Ana Luiza Martins Vasconcelos, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: analuvasconcelos16@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2382-9328

Anna Luiza Alves Ribeiro, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: aninharb29@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-4508-8025

Kelmany Fantiny Batista da Silva, Graduanda em Enfermagem (UNICIR - Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: kelmany12fantiny@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5672-5436

Letícia Soares Silva, Graduanda em Enfermagem (UNICIR - Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: leticiasoaress2005@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-9042-4718

Emanuelle Yasmim Gonçalves de Sousa, Graduanda em Enfermagem (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: emanuelleyasmim05@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4812-1308

Maria Milaneide Lima Viana, Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo PPGENF UFPB. (UNICIR – Faculdade do Cariri Paraibano) Endereço: Sumé, Paraíba, Brasil.
Email: milaneide.ppgenf@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000/0001-8136-8496

RESUMO

Introdução: Nos dias atuais, as informações chegam mais rapidamente, mas nem sempre de maneira adequada. Esse acesso tão raso pode gerar incertezas e desinformações, especialmente em momentos tão especiais e únicos como a gestação. Por isso, compreender as associações sobre parto e o pré-natal é essencial para o entendimento de cada etapa do processo. **Método:** Este estudo foi desenvolvido a partir de um relato de experiência realizado durante uma visita técnica observacional ao Hospital Regional, situado em uma cidade do Cariri paraibano, no contexto da disciplina Saúde da Mulher II, do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade privada localizada no interior da Paraíba. A visita ocorreu no dia 30/05/2025 e contou com a participação de cinco discentes. Além da vivência prática, foi realizada revisão de literatura em plataformas acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS, com foco na relação entre o pré-natal e a percepção do nascimento. **Resultados:** Observou-se a organização dos setores voltados ao atendimento obstétrico e neonatal, bem como a importância do cuidado humanizado, da atuação de equipes multidisciplinares e da presença de um acompanhante para garantir um parto mais seguro e respeitoso. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou que investir na formação profissional, ampliar o acesso a serviços de qualidade e reforçar políticas públicas são ações fundamentais para assegurar uma experiência de parto digna, segura e humanizada.

Palavras-chave: Pré-natal; Parto humanizado; Enfermagem obstétrica; Saúde da mulher; Assistência à gestante.

ABSTRACT

Introduction: Nowadays, information is disseminated more rapidly, but not always in an appropriate manner. This shallow access can lead to uncertainty and misinformation, especially in such special and unique moments as pregnancy. Therefore, understanding the associations between childbirth and prenatal care is essential to comprehend each stage of the process. **Method:** This study was developed based on an experience report from a technical observational visit to the Regional Hospital, located in a city in the Cariri region of Paraíba, as

part of the course "Women's Health II" in the Bachelor of Nursing program at a private university in the interior of Paraíba. The visit took place on May 30, 2025, and involved five students. In addition to the practical experience, a literature review was conducted using academic platforms such as Google Scholar, SciELO, PubMed, and BVS, focusing on the relationship between prenatal care and the perception of childbirth. **Results:** The organization of sectors dedicated to obstetric and neonatal care was observed, as well as the importance of humanized care, multidisciplinary team involvement, and the presence of a companion to ensure a safer and more respectful delivery. **Conclusion:** The study highlighted that investing in professional training, expanding access to quality services, and strengthening public policies are essential actions to ensure a dignified, safe, and humanized childbirth experience.

Keywords: Prenatal care; Humanized childbirth; Obstetric nursing; Women's health; Maternal care.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período crucial na vida feminina, marcado por transformações físicas em um corpo que se modifica diariamente, juntamente com mudanças emocionais. No entanto, a gestação, o parto e o puerpério são processos fisiológicos que, na maioria das vezes, progridem sem complicações, sendo o nascimento o ápice desse ciclo (Gonçalves et al., 2017).

O processo de parto é visto como o momento mais dramático e importante para a mulher. A informação durante a gestação e o trabalho de parto permite que as mulheres assumam o protagonismo no processo, aumentando sua sensação de controle sobre a situação e impactando a satisfação com o parto (Carvalho et al., 2019).

Assim, para um parto apropriado, é essencial que a gestante esteja preparada para o momento da concepção. Este preparo deve começar cedo durante as consultas pré-natais, uma vez que são eventos marcantes que podem ter efeitos positivos ou negativos, dependendo,

entre outros aspectos, das orientações e dos cuidados recebidos nesses encontros (Mendonça; Pinheiro; Oliveira, 2020; BRASIL, 2017; Guimarães et al., 2018).

A assistência pré-natal de alta qualidade é essencial para garantir o bem-estar da gestante e do bebê ao longo da gestação e puerpério. Ela não apenas supervisiona o desenvolvimento da gravidez e identifica comorbidades, mas também proporciona uma oportunidade valiosa para a implementação de ações educativas em saúde. Cuidados de saúde humanizados e eficazes durante este período estão associados à redução da morbimortalidade, à eliminação de intervenções clínicas desnecessárias e à promoção de uma experiência de parto mais controlada e positiva para a mulher (Mendonça; Pinheiro; Oliveira, 2020).

A assistência pré-natal tem como objetivo minimizar a mortalidade materna e infantil (TOMASI et al., 2017). De acordo com o Ministério da Saúde (2017), um pré-natal de alta qualidade deve promover ações eficazes e acolhedoras para as grávidas na rede de atenção básica, além de coordenar e simplificar o acesso oportuno à atenção básica e a outros níveis de assistência na rede de serviços de saúde.

Para assegurar uma gravidez saudável que chegue ao fim, o Ministério da Saúde sugere a realização de pelo menos seis consultas de pré-natal, idealmente começando nos primeiros três meses. Durante este acompanhamento, são essenciais alguns procedimentos fundamentais, como avaliações clínica e obstétrica além de diversos exames laboratoriais. O programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) enfatiza a importância de ações que visam aprimorar a qualidade do cuidado pré-natal.

Compreender, por meio de uma vivência prática em ambiente hospitalar, como ocorre a assistência prestada à mulher durante o parto e o pós-parto, analisando a importância do cuidado humanizado, da atuação multiprofissional e do acompanhamento qualificado desde o pré-natal até o momento do nascimento.

MÉTODO

Este estudo baseia-se na experiência adquirida por meio de uma visita observacional ao Hospital Regional, localizado em uma cidade da região do Cariri, na Paraíba. Durante essa visita, foi possível dialogar com duas mulheres que estavam no período pós-parto.

Com base nessa vivência prática, foram conduzidas investigações em artigos acadêmicos que abordam temas como pré-natal, parto e as orientações e informações disponibilizadas às gestantes. Adicionalmente, foi realizada uma análise das diretrizes do Ministério da Saúde referentes à assistência pré-natal e ao momento do parto. A junção entre experiência prática e fundamentação teórica possibilitou uma compreensão mais abrangente e crítica do tema em questão.

Para complemento do artigo, optou-se pelas bases de dados como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e BVS, que reúnem pesquisas autênticas e proporcionam artigos científicos completos, além de filtros para restringir os tópicos pesquisados. A seleção dos materiais foi feita por meio de leitura exploratória e seletiva, priorizando estudos que abordassem a associação entre a qualidade do atendimento pré-natal e a percepção da positividade do parto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O pré-natal envolve acompanhamento médico regular, exames laboratoriais e ultrassonográficos, além da promoção de boas práticas de saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2017), a realização do pré-natal desempenha um papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos para a gestante.

Contudo, muitas gestantes ainda enfrentam dificuldades ao acesso ou a constância no acompanhamento do pré-natal. Reforça estudos como o de Rodrigues et al. (2024), que reconhecem fatores como dificuldades financeiras, barreiras geográficas, desinformação e insegurança como obstáculos comuns à adesão ao pré-natal, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, o pré-natal é fundamental para a detecção precoce de várias condições de risco para as gestantes. Essa análise está alinhada com Nogueira & Lima (2019), que relatam que queixas como infecção urinária, dor no baixo ventre e lombalgia são sinais para deixar em alerta, pois exigem maior atenção e, muitas vezes, encaminhamento ao pré-natal de alto risco.

Portanto, a atuação eficaz da equipe de saúde contribui diretamente para a prevenção de efeitos negativos na gestação, evidenciando assim o papel importante do profissional de enfermagem na detecção precoce e condução dos casos.

Somando a isso, a falta de assistência qualificada pode resultar em maior incidência de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e prematuridade. Da mesma forma, a ausência de informações sobre o trabalho de parto e seus direitos pode tornar a experiência negativa e gerar medo e insegurança na parturiente. A preparação para o parto, por meio da promoção de saúde, educação, acompanhamento e aconselhamento durante o pré-natal, reduz as tensões e anseios referentes à concepção por via vaginal, aumentando a adesão ao parto normal e garantindo melhores desfechos.

A assistência obstétrica pode variar entre os serviços públicos e privados, bem como entre partos hospitalares e domiciliares. Modelos mais humanizados, como a presença de enfermeiras obstétricas ou obstetrizes, têm sido associados a melhores desfechos. Uma revisão sistemática da Cochrane demonstrou que gestantes atendidas por um mesmo grupo de obstetrizes durante o pré-natal, trabalho de parto e parto têm menor probabilidade de terem um parto prematuro, de perderem seu bebê ou de precisarem de outras intervenções, além de relatarem maior satisfação.

No Brasil, um estudo comparativo entre modelos de assistência colaborativa e tradicional em hospitais públicos mostrou que o modelo colaborativo, que envolve uma equipe multidisciplinar e foco na humanização, resultou em menor utilização de intervenções como ocitocina, ruptura artificial das membranas e episiotomia, sem aumento de complicações maternas e neonatais.

A humanização do parto refere-se a abordagens que valorizam a singularidade de cada mulher, promovem sua liberdade de escolha e asseguram um ambiente confortável e seguro ao longo do processo de nascimento. Nesse sentido, a presença de um acompanhante durante o pré-natal e o parto está associada a uma melhor qualidade da assistência e a uma experiência mais positiva para a gestante. A Lei nº 11.108/2005 garante às gestantes o direito a um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, reforçando a importância dessa presença.

Estudos recentes demonstram que a presença do acompanhante está relacionada ao maior uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, melhor percepção da qualidade do atendimento e menor exposição a práticas obstétricas desnecessárias (TOMASI et al., 2021).

Durante a visita guiada à maternidade, realizada com acompanhamento da docente responsável pela disciplina e composta por um grupo de cinco discentes, foi possível observar a organização e funcionamento dos setores voltados à assistência obstétrica e neonatal. A visita incluiu a sala de parto, a triagem, a sala de teste do pezinho e o setor de coleta de leite humano, permitindo uma compreensão mais ampla do fluxo de entrada e saída de pacientes. A experiência também proporcionou a associação entre teoria e prática, evidenciada por meio da observação direta de prontuários e conversas informais com profissionais, o que possibilitou compreender a relação entre a qualidade do pré-natal e os desfechos positivos no parto.

CONCLUSÃO

A qualidade do atendimento pré-natal é fundamental na experiência do parto, afetando tanto os resultados para mães e bebês quanto a visão da futura mãe sobre esse instante. Uma assistência apropriada durante a gravidez, com acesso informações transparentes e práticas humanizadas, tem um impacto significativo na segurança e contentamento das mulheres.

Modelos de cuidados obstétricos que valorizam a humanização e minimizam intervenções desnecessárias apresentam melhores resultados, incentivando um maior número de partos normais e uma experiência mais agradável para a mulher grávida. A presença de um acompanhante durante o pré-natal e o parto é crucial, oferecendo suporte emocional e assegurando que os direitos da gestante sejam respeitados.

Para melhorar o atendimento pré-natal e obstétrico, é crucial investir na formação dos profissionais de saúde, expandir o acesso a serviços de alta qualidade e reforçar políticas públicas que garantam um parto digno e respeitoso. Assim, conseguimos não só diminuir as taxas de morbimortalidade materna e infantil, mas também assegurar que as futuras mães tenham uma experiência mais positiva e segura ao longo de toda a gestação.

Diante da visita técnica realizada e da análise dos artigos científicos, conclui-se que a qualidade do pré-natal é essencial para que o parto ocorra de forma segura e satisfatória, evitando intercorrências e promovendo o bem-estar materno e neonatal. Um acompanhamento bem conduzido, com práticas humanizadas e profissionais capacitados, faz toda a diferença na vivência da gestação e do parto. Espera-se que este estudo possa contribuir para despertar o interesse de novos discentes e pesquisadores a aprofundarem as relações entre o cuidado pré-natal e os desfechos obstétricos, fortalecendo cada vez mais um modelo de atenção centrado na mulher, respeitoso e transformador.

REFERÊNCIAS

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: <https://revistaft.com.br/atendimento-de-enfermagem-no-parto-humanizado-uma-revisao-de-literatura/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: relatório técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf>.

CARVALHO, S. S.; OLIVEIRA, B. R.; BEZERRA, I. S. A. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde,** v. 7, n. 1, p. 142–150, 2019. DOI: 10.29237/2358-9868.2019v7i1. p.142-150. Disponível em: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2019v7i1.p142-150>.

FOX, Rachael et al. Preeclampsia: risk factors, diagnosis, management, and the cardiovascular impact on the offspring. **Journal of clinical medicine**, v. 8, n. 10, p. 1625, 2019. Disponível em: < https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6832549/>.

GONÇALVES, M. F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, p. e0063, 2017.Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/78044

GUIMARÃES, W. S. G. et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. e00110417, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/9CMWjGgNGcLLYRjpCQQrymh/

HENNINGTON, É. A. et al. Qualidade da atenção pré-natal: avaliação a partir da perspectiva das gestantes em uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1097–1108, 2018.Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zHzj6yt4vdjwNCJWfqBrXzK/

LEAL, M. C. et al. Saúde sexual, reprodutiva e materna na primeira década do milênio: evidências e desigualdades. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 14, 2019.Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rsp/issue/view/10964

LIMA, K. M. de S. G. et al. Assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 2, n. 4, p. 3183–3197, 2019 .Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2173

MAGNO, Laio et al. Factors associated with self-reported discrimination against men who have sex with men in Brazil. **Revista de saude publica**, v. 51, p. 102, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/WwxHz44JN7FZKm35RZr5kVG/?lang=en>.

MEDCEL**. Diabetes gestacional: o que é, causas, sintomas e tratamento.** Blog Medcel, 2023. Disponível em: <https://blog.medcel.com.br/post/diabetes-gestacional>.

MEDINA, Edymara Tatagiba et al. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 39, p. e00160822, 2023. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt>.

MENDONÇA, R.; PINHEIRO, S.; OLIVEIRA, G. Políticas públicas de saúde para a mulher no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 34, n. 2, p. 121–134, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 452-455, 2007. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZNQrDVVrMNHH/?lang=pt>.

OLIVEIRA, R. R. et al. Tendência da mortalidade materna no Brasil: 2000 a 2017. **Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil**, v. 21, n. 3, p. 777–785, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042021000300015.

RODRIGUES, A. L. et al. Dificuldades enfrentadas por gestantes na realização do pré-natal em áreas vulneráveis. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2024. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss**>**.

TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de saúde pública**, v. 33, p. e00195815, 2017.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkbxmhTTFJsNm/?format=html&lang=pt>.

TOMASI, Yaná Tamara et al. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. e2020383, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ZHFXkKHPPypjwbtHCxsRjqP/?lang=pt>.

VOGT, Sibylle Emilie; SILVA, Kátia Silveira da; DIAS, Marcos Augusto Bastos. Comparação de modelos de assistência ao parto em hospitais públicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 304-313, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3jvHKKT4CjJCmXMrNM7ThRx/?lang=pt>.